A igreja que Dom José construiu na Paraíba

Antonio Heliton de Santana

2007

A IGREJA QUE DOM JOSÉ CONSTRUIU NA PARAÍBA

Peço ao Espírito Santo
Luz, força, animação
E ao Deus Libertador
Muita determinação
E ao Salvador Jesus
Cumprimento da missão

A missão de escrever
Em versos, em poesia
A história de um Príncipe
Que virou Pastor um dia
Com muita felicidade
Com prazer e alegria

Tudo que vou escrever
Não foi de livros tirado
São as lembranças que tenho
De um recente passado
O Príncipe se fez Pastor
Servo dos injustiçados

Por isso, leitor, ouvinte
Fiquem atentos ao cordel
À história que eu lhes conto
Que está neste papel
Eu dela sou testemunha
Do amargo e do mel

A parte que vou contar
É aqui da Paraíba
A ação libertadora
Pro povo subir pra riba
Sem viver de galho em galho
Como se fosse guariba

Não digo que ele é santo
Porque Santo só é Deus
Mas o testemunho dele
Dé Jesus que está nos céus
É a prova verdadeira
Que é um dos discípulos seus

Nascido em Córregos, Minas
Um lugarejo rural
Dos pais de Jesus tem nome
José Maria de Tal
Desde cedo quis ser padre
Admiração geral

A Ordenação de Padre
E de Bispo a Sagração
Tudo em Minas Gerais
Tomou outra direção
Veio para a Paraíba
Continuar a missão

Pra salvar o homem todo
Para salvar corpo e alma
Pra salvar todos os homens
Sem violência, com calma
Com ações libertadoras
Fé e obras. Palmas! Palmas!

Chegou em sessenta e seis
Ditadura Militar
Quem lutasse por justiça
Deter, prender, torturar
Achando isso inda pouco
Matar, exilar, calar

E por falar em calar
Por causa do seu sermão
O exército queria
Calar Dom José então
Censurar sua palavra
Grito de Libertação

O tempo da ditadura
Era o da Igreja Nova
Busca da Libertação
Nossa Igreja dava prova
De compromisso com o povo
A sua história comprova

Uma Igreja de conflitos
Pois aos pobres abraçou
Libertando os oprimidos
Como Jesus ensinou
Anunciando a missão
Que Ele vivenciou

No começo o chamavam
Arcebispo Dom José
Maş por ser negro passaram
A chamá-lo Dom Pelé
Líder negro assumido
Agora Dom Zumbi é

Com seus feitos, ações, obras
Criou uma Nova Igreja
Dos pobres organizados
Foi luta, grande peleja
Uma Igreja a serviço
Foi assim. Que assim seja

Pros leigos, irmãos e padres
Era estudo pra valer
A revisão de prática
Para assim melhor saber
Para atuar junto ao povo
E com o povo crescer

Também foi criado um curso
Curso de Teologia
Ver com os olhos de Deus
A vida, seu dia-a-dia
Só uma vez por semana
O curso acontecia

Ainda pra formação
Reabriu o Seminário
Criou Centros de Estudo
Pra formar missionário
Para atuação no campo
Trabalho comunitário

No Seminário e mais
Nos Centros de Formação
Podiam estudar todos
Porta aberta e coração
Para homem e mulher
Vindos de qualquer rincão

As pastorais e serviços
Eram livres pra fazer
Momentos de formação
Com os seus jeitos de ser
Remando num só sentido
Para ninguém se perder

Todo apoio recebiam
As Pastorais Sociais
Mas o destaque da luta
Ninguém esquece jamais
Sempre foi a CPT
Sem terra, como ter paz?

Alagamar, Camucim...
Toda luta pela terra
A luta pelos direitos
Luta firme, mas sem guerra
Vocês se lembram de outras?
A lista não se encerra

A Romaria da Terra
Surgiu no seu pastoreio
Esteve sempre presente
Afirmo-lhes sem rodeio
Celebrando as conquistas
E o futuro em que creio

As CEBs, igreja-povo
Lugar de felicidade
De partilha e oração
E também de igualdade
Sementes de Igreja Nova
Que saudade! Que saudade!

Pastoral de Juventude
A do Meio Popular
A juntar os jovens pobres
Aos jovens organizar
Do campo e da cidade
A palavra é libertar

A Pastoral Operária
Conhecida por P-O
Atuando na cidade
Pra conquistar o melhor
Uni-vos, trabalhadores
Ninguém se liberta só

A Pastoral do Menor
Na prevenção e resgate
Dos pequeninos sofridos
Que estão em toda parte
A mendigar, a roubar...
Pela vida em combate

A Pastoral da Criança
Pra salvar os pequeninos
Da desnutrição, da fome
Pras meninas e meninos
Multi-mistura e comida
Vão mudando seus destinos

MAC é um movimento
Uma organização
De menores por direitos
Luz: evangelização
Brincadeira é sua base
E vida em comunhão

Agentes de Pastoral
Os negros desta Igreja
Sem perder suas raízes
Inda lutam. Assim seja
Pra se amar como são
E por justiça que veja

Movimento da Mulher
Mulher Marginalizada
Organiza prostitutas
Qualquer mulher maltratada
Toda gente tem direitos
E por Deus ela é amada

Para apoiar as lutas
As lutas das pastorais
Foram surgindo os serviços
Que a necessidade faz
Outros que já existiam
Ficaram melhor bem mais

O CEDOP era o serviço
O de comunicação
Jornal, cartilha, teatro
Folha de celebração
Som, vídeo e memória
Das lutas deste povão

O Arquivo da Igreja
Que é a sua memória
Foi todo organizado
É uma longa história
Quem passa por lá afirma
O Arquivo é uma glória

Já o CDDH
Defendia os direitos
Do povo injustiçado
Usando meios e jeitos
De acordo com a lei
Quem não se lembra dos feitos?

Para o estudo da Bíblia
Nasceu, cresceu o CEBI
Para estudar a Palavra
Atenção nisto aqui
Com olhos de oprimido
Que quer do poço sair

Para ouvir a dor do povo
A dor que fere a alma
Tinha gente preparada
Para ouvir com muita calma
Ajudando a cada um
A superar o seu trauma

Dom José, na quinta-feira
Atendia a todo mundo
Para bênção, oração
Para um assunto profundo
Até para ouvir rabeca
Em concerto d'um segundo

Cáritas Diocesana
Na luta por moradia
Projetos que ajudavam
O povo no dia-a-dia
Apoio a quem tinha AIDS
Muito mais ela fazia

Tinha a Vaca Mecânica
Produzindo leite e pão
De soja para as crianças
Combate à desnutrição
A partilha da comida
Belo exemplo de cristão

Os padres eram seus filhos
Sempre havia ocasião
De retiros, comer juntos
De confraternização
E a Casa dos Idosos
Conforto, carinho e pão

Até os padres casados
Eram seus filhos também
Reunia-se com eles
O que fazer pelo bem
De tanta gente sofrida?
Se quer servir, então vem

Pequenas Comunidades
De Freiras juntas ao povo
Vivendo e partilhando
Fé, vida, até um ovo
São elas pra Dom José
Um amor que é sempre novo

Para lazer e repouso
Dos agentes e outros mais
Havia aquela granja
Sombra, água fresca, paz
Sempre à disposição
Quem a esquece jamais?

Se um agente estava
A sofrer perseguição
Dom José lhe dava apoio
E em caso de prisão
Ele sossegava mesmo
Quando da liberação

A cabeça do rebanho
Era a Coordenação
Dom José, padres e leigos
Freiras e também irmãos
Refletindo a caminhada
E tomando decisão

O Conselho Pastoral
Também era assim composto
Mais gente das pastorais
Da Igreja era o rosto
Os serviços lá estavam
Era um tempo de dá gosto

Coordenação e Conselho
Em Assembléia eleitos
Evento diocesano
Esforços mais que perfeitos
Para ajudar a Igreja
Na justiça e nos direitos

Tudo, tudo nesta Igreja
Era participação
Ao invés de cumprir ordem
Era tomar decisão
A base era o centro
Desta Igreja o coração

A Igreja caminhava
De braços com os Movimentos
Popular e Sindical
E com Partidos, atentos
Compromissados com o povo
Sopravam sempre bons ventos

Chefes de repartições
E entidades do bem
Juntavam-se à Igreja
Para construir também
Um mundo justo pra todos
Sem temerem a ninguém

Por esta Igreja ser
Com o povo compromissada
Os Poderes e os ricos
Ê perseguição danada
A Dom José, aos agentes
E à base organizada

Eram acusações falsas
"Seqüestros"e detenções
Torturas, assassinatos
Armadilhas e prisões
Tocaias e pistoleiros
Policiais furacões

Destruições de roçados
Sítios, casas-de-farinha
Escolas e moradias
Tudo que o povo tinha
E como se não bastasse
Roubavam até galinha

Lembram-se em que governo
Duas freiras e um irmão
Foram detidos por ordem
D'um governador cristão?
Ele mesmo foi soltá-los
Fingindo-se bonachão

Lembram-se em que governo
Numa certa madrugada
Na Praça dos Três Poderes
Muita gente espancada
Agricultores feridos
E barracas derrubadas?

Bem defronte de um fórum
Os agricultores são
Atropelados, feridos
Tiros, morte, confusão
Mas o juiz não viu nada
Foi a sua afirmação

A justiça diz ser cega
Isto é, imparcial
Julga sem tomar partido
Na prática, afinal
Pisca o olho pros que tem
Desde quando isso é legal?

Assembléia, deputados
Raros do lado do povo
Do povo só querem votos
A eleição vem de novo
Fazem promessas a todos
Dando abraços de polvo

Apenas como exemplos
Um cultivador de cana
Um empresário rural
Duas propostas sacanas
Fizeram a Dom José
Como sendo a um banana

Um ofereceu ao Bispo
Dinheiro para acabar
Uma luta pela terra
E com o dinheiro formar
Missionários rurais
É pra sorrir ou chorar?

Outro mandou documento
Documento sem valor
Pra provar que certa terra
Não tinha gente. Horror
O que é grande mentira
Mas grilaram, sim, senhor

Vou findar esta história
Já cumpri o meu dever
Vocês também tem lembranças
Muito mais podem dizer
Lá no fundo da memória
Há um baú, podem crer

Dom José, Dom Bispo Nosso
De coração obrigado
Por tudo que aqui fez
Pelo testemunho dado
Por tanta dedicação
Pelo serviço prestado

Pela Sagração de Bispo
Que já faz cinqüenta anos
Trinta deles dedicados
Ao povo paraibano
Parabéns a Dom Zumbi
Grande servo, pai e mano.

Festa de São Pedro Pescador
Santa Rita-PB, 29/06/2007
Antonio Heliton de Santana